

leia

boletim informativo do Siresp

nº 373

Edições às Segundas e Quintas

ICadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 27 de Julho de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

PE quer ter zona de produtos para exportação

O governo de Pernambuco quer aproveitar o projeto da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e do Banco Mundial de captação de investimentos ao País para intensificar o trabalho de atração de investimentos ao Estado, segundo explica o secretário executivo de Desenvolvimento Econômico, Alberto Galvão. O governo trabalha no desenvolvimento de um polo farmoquímico, além da atração de empresas dos setores de petróleo e gás e da indústria naval para incrementar o complexo industrial e portuário de Suape, importante polo de negócios da Região Nordeste. O setor de tecnologia também está no foco de interesse dos pernambucanos. "Pretendemos sistematizar o trabalho de atração de investimentos, tanto de empresas de dentro do País quanto de fora", explica o secretário. "O sistema federal deve dar suporte aos Estados, nunca substituí-los", acrescenta Damien Shiels, um dos promotores de investimentos do Banco Mundial envolvido no projeto da Apex-Brasil. A atração de empresas interessadas em transformar suas unidades locais em plataformas de exportação também faz parte dos planos do governo pernambucano, que trabalha no desenvolvimento de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Estado, segundo explica Galvão. "Diante da crescente internacionalização das empresas, essa é uma área que podemos explorar fortemente", diz o secretário. Informou O Estado de S. Paulo.

Comissão quer Petrobras em todas as áreas do pré-sal

A Petrobras poderá disputar áreas do pré-sal com outras empresas, mesmo na condição de única operadora desses blocos. A comissão interministerial que debate mudanças no marco regulatório do petróleo tem como ideia conceder à Petrobras participação em todos os blocos do pré-sal. O percentual apresentado até o momento como garantia à estatal está em torno de 10%, mas ainda não há consenso sobre a fatia. Segundo uma fonte da empresa, há interesse em disputar até mesmo a integralidade de uma área. O tema é polêmico. Para o ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP) David Zylberstajn, a entrega de parte das áreas à Petrobras sem licitação é inconstitucional. "Não vejo como uma lei pode privilegiar uma empresa de capital aberto, majoritariamente privado, em detrimento de outras iguais", afirma Zylberstajn e completa: "na prática, o governo estará privatizando o pré-sal ao entregá-lo a sócios minoritários da Petrobras". De acordo com uma fonte que acompanha as discussões da comissão, a oferta do governo à Petrobras é um meio de evitar que a empresa fique de fora numa eventual disputa direta com outros investidores. Porém, se a estatal desejar, poderá entrar na disputa, o que parece ser a intenção. Informou O Estado de S. Paulo.

Negócios para o Plástico

Plastilit lança nova linha de forros de PVC

A Plastilit Conexões, Tubos e Acessórios lança linha de forros de PVC Polifort, que atenderá, inicialmente, os mercados do Paraná, Santa Catarina e parte do Rio Grande do Sul. "A linha de forros de PVC inaugura um novo segmento de atuação da empresa, que é o de acabamento", afirma o diretor comercial da Plastilit, Luis Felipe Morgado. A Plastilit produz anualmente 9 mil toneladas de PVC e hoje já está entre as cinco maiores em seu segmento. Informou o portal Parashop.

Setor de plástico prevê fim do déficit da balança em 3 anos

O presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Merheg Cachum afirmou que o setor plástico pretende equilibrar sua balança comercial em três anos e inverter o resultado, atualmente deficitário para o Brasil, também em curto prazo. Para ele, esses cenários tornam-se viáveis se o governo incentivar a indústria com a redução de impostos, investimentos em tecnologia e promoção junto ao comércio exterior. "Para equilibrarmos a balança comercial e invertermos os números a favor do Brasil, primeiro temos que divulgar mais as empresas brasileiras no exterior, temos que nos tornar mais competitivos, para isso o governo teria que diminuir a carga tributária. Com essas ações os empresários teriam recursos para investir em tecnologia e se empenharem na busca por outros mercados", explicou Cachum. No acumulado do ano, até junho, a indústria plástica detém uma retração de US\$ 379,1 milhões, ante US\$ 427 milhões em igual período do ano passado. O valor obtido é resultado de US\$ 550,1 milhões em exportações, contra US\$ 929,2 milhões nas importações. A melhora de 11,23% no saldo da balança comercial deve-se ao recuo de 18,22% nas exportações e à queda de 15,51% nas compras do setor plástico internacional. O presidente da entidade afirmou ainda que o mercado doméstico teve uma ligeira alta, ocasionada em decorrência da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis e linha branca. "Com a redução da tributação para os setores de eletrodomésticos e veículos, as pessoas passaram a consumir e, como estes utilizam materiais plásticos, nossas vendas (setor) tiveram um pequeno crescimento", argumenta. Informou o DCI.

Movimentos da Indústria

Emprego em Pernambuco

A Fundação Cesgranrio aplicou, ontem (26), as provas para 24 vagas na Companhia Petroquímica de Pernambuco. Os salários variam de R\$ 1.018,55 a R\$ 4.696,78. Estão disputando as vagas 1,2 mil candidatos. São 21 vagas de nível médio para operador júnior, operador pleno e supervisor de produção. Já para nível superior são três vagas para engenheiro de processamento júnior, que exige bacharelado em engenharia química. Todas as vagas são para Ipojuca (PE). Informou O Globo.

Indústria já reduz perdas de produtividade

Cálculos da Tendências Consultoria Integrada, a partir de dados de emprego e salários levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que a produtividade na indústria apresentou melhora no segmento automotivo, grande consumidor de plástico, ao longo do semestre e está próxima da normalidade. O segmento de fabricação de meios de transporte, no qual está inserido o setor de autopeças, acumula queda de 2,9% na produtividade, medida pela relação entre produção e número de horas pagas. No total da indústria, a perda ainda é maior. A produção da indústria de transformação registra queda de 5,1% nos 12 meses encerrados em maio, enquanto o total de horas pagas sofreu redução de 1,53% no mesmo intervalo. Como resultado desse desempenho, a produtividade na indústria acumulou queda de 3,9%, segundo cálculo da Tendências. As maiores quedas de produtividade ocorreram nos setores de máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações (15,8%), metalurgia básica (14,5%), máquinas e equipamentos (11,7%), coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool (9%) e produtos de metal (7,6%). A analista da Tendências Ariadne Vitoriano observa que a produtividade na indústria tem aumentado mensalmente desde janeiro, mas ainda é inferior ao período pré-crise. Em maio, segundo cálculo da consultoria, a produtividade aumentou 2,4% em relação a abril, com ajuste sazonal. Em comparação com dezembro, diz, a produtividade aumentou 13,1%, mas esse resultado é insuficiente para compensar a queda de 17% ocorrida no quarto trimestre de 2008. De acordo com dados do IBGE, dentre os 17 setores da indústria da transformação, 4 apresentaram aumento da produtividade no acumulado de 12 meses. A indústria do fumo teve expansão de 9,8%, seguida por vestuário (3,8%), alimentos e bebidas (0,4%) e têxtil (0,1%). Informou o Valor Econômico.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Lixo: em um ano, Brasil importa 175,5 mil t

O Brasil importou, oficialmente, mais de 223 mil toneladas de lixo desde janeiro de 2008, a um custo de US\$ 257,9 milhões. No mesmo período, deixou de ganhar cerca de US\$ 12 bilhões ao não reciclar 78% dos resíduos sólidos gerados em solo nacional e desperdiçados no lixo comum por falta de coleta seletiva - o País recicla apenas 22% do seu lixo. A indústria nacional, que reutiliza os reciclados como matéria-prima na fabricação de roupas, carros, embalagens e outros, absorve mais do que o País consegue coletar e reciclar. Daí a necessidade de importação. A destinação do lixo urbano é uma atribuição constitucional das prefeituras, mas apenas 7% dos 5.564 municípios brasileiros têm coleta seletiva. Com isso, no ano passado, pelo menos 175,5 mil toneladas de resíduos de plástico, papel, madeira, vidro, alumínio, cobre, pilhas, baterias e outros componentes elétricos - e até as cinzas provenientes da incineração de lixos municipais - tiveram de ser importadas. Entre janeiro e junho deste ano, foram importadas outras 47,7 mil toneladas. Mesmo importando, as 780 empresas de reciclagem brasileiras, hoje, atuam com 30% da capacidade ociosa por falta de matéria-prima, segundo a Plastivida Instituto Socioambiental dos Plásticos. São Paulo, maior geradora de resíduos do País, deixa de arrecadar anualmente US\$ 840 milhões ao reciclar apenas 30% do lixo gerado na cidade - os outros 70% são desperdiçados em aterros superlotados ou irregulares, o que resulta em danos ambientais. Um exemplo: mais de 40% do PET reciclado é absorvido pela indústria têxtil na fabricação de fios e fibras de poliéster - duas garrafas se transformam em uma blusa. O Brasil teria condições de abastecer essa indústria, não desperdiçasse 50% do PET no lixo comum, por falta de coleta seletiva. A falta do material fez disparar o preço da tonelada no mercado interno, equiparando-se ao valor do importado, entre R\$ 700 e R\$ 900. Resultado: enquanto sobravam garrafas boiando no poluído Rio Tietê, as recicladoras tiveram de importar 14 mil toneladas de plástico para reciclagem no ano passado, 75% mais do que em 2007. No Estado, um em cada cinco aterros opera sem licença da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb). "A falta de coleta seletiva abre espaço para a importação de lixo, inclusive ilegal", diz o presidente da Plastivida, Francisco de Assis Esmeraldo. Em 2008, a reciclagem de plásticos faturou R\$ 1,8 bilhão e criou 20 mil empregos diretos. Mas, apenas 21% do produto encontrado no lixo do Brasil foi aproveitado. Informaram O Estado de S. Paulo, Portal G1, Destak e Correio do Estado.

Carbocloro apresenta projeto para limpar rios em Cubatão

O Conselho Comunitário Consultivo da Carbocloro apresentou, na quinta-feira (23), na sua sede, o Programa Voluntários do Rio, que é voltado à conscientização e educação ambiental, de 800 crianças que estudam na quarta série do Ensino Fundamental de escolas municipais, pretende atingir a população que mora no entorno dos rios Cubatão, Cascalho e Casqueiro. Teodoro Pavão, gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Carbocloro diz que "a ideia principal do programa é promover a limpeza desses rios, através da retirada do lixo depositado em suas margens e superfícies e conscientizar a população sobre o descarte adequado do lixo, visando à preservação dos rios e de seus ecossistemas". O Programa Voluntários do Rio é uma iniciativa da Carbocloro, em parceria com a Prefeitura de Cubatão. Os organizadores pretendem sensibilizar as entidades do Município para apoiar o programa que tem como slogan "Voluntários do Rio, eu mergulho nessa ideia". Informou o Carbocloro.

Mercado mantém previsão de 8,75% para Selic em 2009

O mercado financeiro manteve a previsão de que a Selic (a taxa básica de juros da economia) deve seguir estável, em 8,75% ao ano, até o fim de 2009. A informação foi divulgada hoje (27) pela pesquisa Focus do Banco Central, que consulta bancos e empresas sobre as perspectivas para os principais indicadores da economia. A previsão, feita após a decisão, na semana passada, do Comitê de Política Econômica (Copom) do BC, que reduziu a Selic de 9,25% para 8,75% ao ano, já é repetida pelos analistas há cinco semanas. Para 2010, o mercado ajustou a expectativa e a mediana da Selic para o final do próximo ano caiu de 9,38% para 9,25% ao ano, retornando ao patamar observado há duas semanas. No mesmo levantamento, o mercado manteve a estimativa de que a Selic média no decorrer de 2009 deve ficar em 9,81% ao ano, previsão repetida há quatro semanas. Para 2010, a projeção de taxa média caiu de 9,00% para 8,90% ao ano, ante 9,00% ao ano de um mês antes. Informou O Estado de S. Paulo.

Invasão chinesa

A "invasão chinesa" provoca muita gritaria entre os empresários brasileiros. Os produtos vindos da China representam apenas 2,2% do que os brasileiros - pessoas físicas e empresas - consomem, revela levantamento da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Em 2008, os chineses responderam por 5,4% dos tecidos, 3,3% das roupas e 3,7% do couro e calçados adquiridos no Brasil. "Ainda é uma invasão comportada", reconhece José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior. "Mas dizem no interior que é preciso ter medo do rastro da onça." Segundo Fernando Pimentel, diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), a invasão chinesa é "devastadora" em alguns produtos, como jaquetas e bermudas sintéticas, e o crescimento das importações é "explosivo". Segundo o diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria Calçadista (Abicalçados), Heitor Klein, "o governo não pode tomar providência só quando o setor estiver liquidado". A Abicalçados solicitou tarifas antidumping contra os chineses. Os especialistas em comércio exterior alertam para o crescimento dos chineses em produtos intensivos em tecnologia, como máquinas, aço e autopeças. A participação das máquinas chinesas não é expressiva no País, mas cresceu nos últimos anos, deslocando fabricantes nacionais e de outros países. Em 2003, as máquinas chinesas representavam 0,6% do consumo. Em 2008, chegaram a 4,1%. No mesmo período, a fatia das máquinas importadas oscilou em torno de 30%. "Há muitas empresas deixando de produzir aqui e importando da China", diz Nelson Deduque, diretor de mercado externo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Os eletroeletrônicos são os mais prejudicados pela concorrência da China. A fatia tomada pelos asiáticos no Brasil já ultrapassa os 20%. Fernando Ribeiro, da Funcex, concorda que é "muita coisa". Informou O Estado de S. Paulo.

Bolívia

A Bolívia atingiu pela primeira vez a marca de US\$ 8 bilhões em reservas internacionais, informou o governo, que aponta a nacionalização do setor petrolífero do país, em 2006, como um dos principais fatores. Informaram The Wall Street Journal e Valor Econômico.

Pemex

A Pemex, petrolífera estatal do México, anunciou que construirá uma refinaria de US\$ 9 bilhões no estado que garantir primeiro o terreno. Os estados de Hidalgo e Guanajato disputam a refinaria. Informaram The Wall Street Journal e Valor Econômico.

leia!

boletim informativo do Siresp

Mundo

China deve manter estímulos à economia

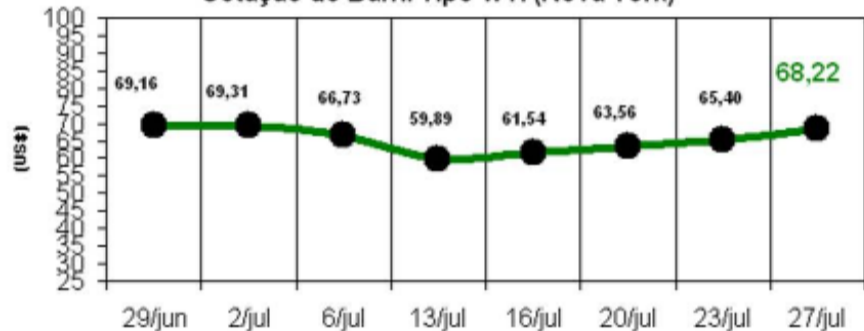
A China deve continuar a usar instrumentos de política fiscal e monetária para estimular a economia e enfrentar uma desaceleração no crescimento, disse o economista-chefe da agência nacional de estatísticas, em comunicado publicado no final ontem (26). Yao Jingyuan, da agência nacional de estatísticas (NBS, na sigla em inglês), disse que é improvável que a inflação seja um problema no curto prazo. "A economia ainda está em processo de recuperação, e nós precisamos manter a continuidade das políticas, disse Yao à agência de notícias Xinhua. "Nós não devemos tirar o pé do acelerador. Se o fizermos, a economia vai desaquecer", acrescentou. Ele disse, que, de maneira geral, os níveis de preços continuarão baixos em 2009. Informaram Reuters e O Globo.

Cotação

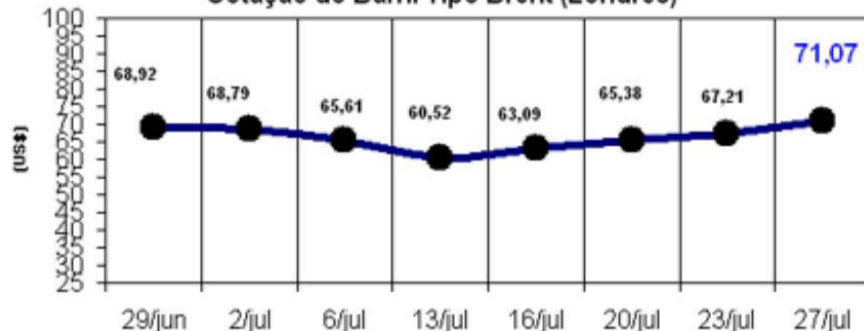
Petróleo é negociado em alta com bolsas

Os preços do petróleo nos mercados futuros são negociados abaixo das máximas, mas ainda em alta, refletindo a perda de ritmo das bolsas, normalmente visto como um indicador de expectativa de recuperação das economias. As bolsas europeias iniciaram o dia na trilha de alta dos últimos dias, com Londres em seu 11º pregão de ganho, o mais longo período de avanços consecutivos em quatro anos. Nesse movimento, o contrato futuro do petróleo tipo brent negociado em Londres superou US\$ 71,00 o barril pela primeira vez em quase um mês, enquanto na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês), o contrato futuro do petróleo tipo WTI manteve um nono pregão de ganhos seguidos. O petróleo WTI subia apenas 0,22% para US\$ 68,22 o barril na Nymex eletrônica e o brent avançava 0,14% para US\$ 71,07 o barril em Londres. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Semana traz ata do Copom e PIB dos EUA em destaque

No Brasil as atenções da semana estarão concentradas na ata da reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom), que trará explicações sobre os motivos de a taxa básica Selic ter sido reduzida de 9,25% para 8,75% na última quarta-feira (22). O documento vai ser apresentado nesta quinta-feira (30). Além da ata, vai sair o resultado do IGP-M de julho, para o qual o mercado projeta que houve uma deflação de 0,28%. Amanhã (28), no Brasil, a agenda reserva um indicador bastante relevante, que é o do nível de empréstimos no setor bancário em junho. Amanhã também serão divulgados, nos EUA, dados como os de preços de imóveis, confiança do consumidor e desempenho do setor manufatureiro. A quarta-feira (29) terá a apresentação do nível de crédito ao consumidor na Inglaterra. Na Alemanha, saem dados de inflação e nos EUA saem números de pedidos de bens duráveis e o livro bege, que é uma compilação de dados econômicos feita pelo Fed (o banco central norte-americano). Já na sexta-feira (31), será divulgada a prévia do PIB dos EUA do 2º trimestre.

Encontro Técnico Gestão de Transporte de Produtos Químicos

No dia 19 de agosto a RMAI e Interação Ambiental promove um encontro técnico com o tema "Gestão de transporte de produtos químicos". Será no CRQ-IV Região, em São Paulo. Mais informações e inscrições pelo telefone (11) 3917-2878. Ou pelo e-mail: eventos@rmai.com.br, site: www.meioambienteindustrial.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br